



Data: 17/08/2022

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **27 de setembro de 2022**, às **11h 00min**, em reunião realizada por meios de comunicação remota, a DISSERTAÇÃO DE MESTRADO intitulada **ALTERIDADE COMO AFIRMAÇÃO DA VIDA: FRIEDRICH NIETZSCHE E OSWALD DE ANDRADE** da aluna **ELIS DE AGUIAR BONDIM R DE OLIVEIRA**, candidata ao grau de Mestre em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 18393/08/2022 é formada pelos seguintes membros:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Pedro Duarte de Andrade	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Orientador(a) e Presidente
2	Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	
3	Adriany Ferreira de Mendonça	Doutor / UERJ	UFRJ	
4	Marcela Figueiredo Cibella de Oliveira	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Suplente

RESUMO:

Friedrich Nietzsche, ao longo de sua obra e, em especial, em sua crítica ao valor dos valores morais ocidentais para a vida, em que elabora a tipologia da moral nobre e moral dos escravos, associa a criação de valores a diferentes fisiologias humanas (homem ativo e homem reativo, homem como ave de rapina e homem como ovelha), compreendendo a moral como não desligada da vida orgânica e se colocando contra valores e práticas de homogeneização e nivelamento. Decorre daí uma visão que valoriza a alteridade – o que é outro, diferente, alheio – como de valor à vida, enquanto característica fisiologicamente inerente aos homens e que alimenta a força plástica humana. Oswald de Andrade, leitor confesso de Nietzsche, em especial em seus manifestos e ensaios filosóficos, resgata e reelabora a noção de antropofagia, enquanto visão de mundo e postura filosófica em que o outro é alimento de transformação de si, orgânica e moralmente (isto é, enquanto alimento ao corpo, no caso do ritual em sua origem, e também enquanto alimento à criação de novos valores), em que, portanto, também valoriza a alteridade como de valor à vida. Oswald elabora a sua própria tipologia, a do matriarcado e patriarcado, propondo a sua análise do valor dos valores morais ocidentais para a vida, em que a sua crítica à moral do sacerdócio em muito se aproxima à crítica de Nietzsche feita a essa que, para o filósofo alemão, foi a mais forte das morais de escravo e de rebanho que o homem ocidental desenvolveu. Dentre aproximações e diferenciações, ambos os pensadores nos indicam caminhos à reflexão sobre a alteridade enquanto elemento de valor à plasticidade humana e, assim, à vida, apesar das tendências homogeneizadoras que possamos identificar ao longo da história e, ainda, do momento presente.

Coordenador Adjunto do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa
Prof. Rodrigo Guimarães Nunes